

Agradecimentos

A implementação deste projeto só nos foi possível devido à Dr.^a Domingas Velez (diretora da Escola de Santa Maria) em aceitar projetos realizados pelos alunos da Escola Superior de Educação de Beja, e à docente Isabel Palma por nos deixar realizar este projeto com a sua turma de 2º ano.

Um agradecimento merecido à Dr.^a Margarida Silveira por ter tratado da parte burocrática necessária para a implementação dos projetos na escola.

Os materiais desportivos utilizados para este projeto foram emprestados pelos responsáveis pelo curso de Desporto, por isso a estes docentes estamos gratas.

Para que a filmagem deste projeto fosse possível contámos com a colaboração de um colega de Engenharia Informática, João Bento, deixamos-lhe aqui o nosso mais sincero agradecimento.

Para finalizar gostaríamos também de agradecer às docentes Isabel Vieira e Sofia Reis pelo tempo disponibilizado para nos ajudar a planear este projeto e por nos dar a oportunidade de o implementarmos com a faixa etária que planeamos.

Introdução

No âmbito das Unidades Curriculares de Aprendizagem das Expressões Motora e Dramática, foi-nos proposta a realização de um projeto, em grupo, acerca de uma temática à nossa escolha. Posto isto, de forma consensual, escolhemos um tema direcionado para a Arte, onde abordaremos os sete tipos correspondentes – Música, Dança, Pintura, Escultura, Teatro/Cinema e Escrita.

Este será um projeto dirigido para crianças do 1º ciclo, 2º ano de escolaridade e que será realizado na Escola Santa Maria, Beja.

A nossa ideia inicial, e que por sua vez será levada a cabo, passará por construir um percurso com seis estações (uma vez que Cinema e Teatro estão juntos) e o objetivo é que cada grupo de crianças (três grupos de 5 e um de 6) passe por cada uma delas e realize as tarefas propostas. Assim que cada grupo chegar a qualquer uma das estações, terá de abrir o baú e procurar de entre vários objetos, aquele que indica o tipo de arte em questão. Posteriormente terão de ler um cartão informativo para confirmar o tipo de arte presente, e onde estarão as indicações da tarefa a realizar.

Em cada estação e passagem de estação, as crianças terão de realizar uma tarefa relacionada com a dramática e a motora.

“Ser-se artista é ser-se livre e então poder saltar até tocarmos nas nuvens, salpicar o sol com gotas de chuva, fazer de conta que se é um cavaleiro e que se conquista o que já tem dono, baixar a música quando se quer ouvir o vento soprar na janela!”

Doris Jesus

¹ Citação in: <http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/>

Revisão Bibliográfica

A Educação pela Arte

Atualmente a sociedade exige cada vez mais dos indivíduos, já não lhes é exigido apenas inteligência cognitiva, mas sim uma inteligência que englobe todas as dimensões humanas, sem subestimar nenhuma. “ (...) Já não se visa apenas transformar a criança num homem inteligente, sem imperfeições ao nível do raciocínio lógico, mas, muito para além disso, pretende-se hoje um desenvolvimento estável e harmonioso do indivíduo como um ser total (...) ”². Por este motivo é que cada vez se ouve falar mais em educação pela saúde, educação pelo ambiente ... e educação pela arte.

No que diz respeito à educação pela arte, o nosso país, a nível europeu, desde 1954 que faz parte da fundação *INSEA (International Society for Education through Art)*, “ (...) esta fundação rege-se pelas seguintes ideias-chave: a arte é uma linguagem universal, logo desempenha um papel importante em todo o tipo de ensino; por outro lado, é um meio pelo qual se desenvolve a compreensão mútua entre os povos. Estes dois princípios demonstram o carácter pedagógico e sociocultural do movimento da Educação pela Arte (...) ”³.

Toda a exigência da sociedade é colmatada pela escola, sem poder desvalorizar o trabalho realizado pelos tutores em casa, mas só é possível este tipo de trabalho devido à Escola Nova que segue a linha orientadora que diz que o desenvolvimento da personalidade e o reforço do respeito pelos direitos e liberdades fundamentais; para Read “ (...) o objetivo geral da educação é o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence (...) ”⁴, Este autor cria uma metáfora entre a educação e o cultivo de modos de expressão, o que significa que devemos ensinar a criança a produzir sons, imagens e movimentos e para tal terá que criar ferramentas e utensílios, não podemos apenas explicar à criança como se fazem as coisas, temos que lhes dar ferramentas para que as possam fazer sozinhas.

“ (...) Todas as faculdades de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto, estão envolvidas nestes processos que envolvem arte, porque a arte não passa da boa produção de sons, imagens, movimentos, sendo assim, o grande objetivo da educação criar pessoas eficientes nos vários modos de expressão (...) ”⁵.

² <http://www.arteducacao.org/pageview.aspx?pageid=66&langid=1;>

³ Idem;

⁴ <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educa%C3%A7%C3%A3o-Pela-Arte/132241.html;>

⁵ Idem;

Esta perspetiva é completamente contrária à da Escola Tradicional que defendia que o mais importante na educação era o intelectualismo, a cognição e a erudição numa base puramente mecanicista e behaviorista.

Conseguimo-nos aperceber da importância da arte na vida do ser humano, ao olharmos para a vida dos nossos antepassados, na pré-história. “A arte é uma linguagem que acompanha a humanidade ao longo dos tempos, desde a pré-história até aos nossos dias, espelhando diferentes sociedades, diferentes interesses e diferentes saberes. Por isso, refletir sobre o conhecimento das Expressões é procurar num terreno repleto de potencialidades educativas, um caminho para encontrar a compreensão do ser humano e da sociedade onde está inserido”⁶.

A educação artística é algo completamente natural, se feita de forma correta, pois o ser humano transmite nela os seus sentimentos, as suas emoções apenas através do convívio com objetos, obras, pessoas que os rodeiam. Mas como é óbvio não devemos realizar esta expressão de uma forma estagnaria, devemos sim aperfeiçoá-la de forma, a mais facilmente conseguirmos exteriorizar o que pretendemos. Para isso a escola tem um papel fundamental, proporcionando novas aprendizagens. Na faixa etária do pré-escolar é extremamente importante “ (...) «alfabetizar» o sentido estético e proporcionar às crianças uma abordagem ao processo artístico na sua globalidade, de forma que elas o entendam e participem dele, despertando nelas, nomeadamente, a expressividade, a comunicabilidade e a sensibilidade estética (...) ”.⁷

Mostrar o património artístico a todas as crianças é uma excelente forma para que elas possam usufruir de uma cultura visual e reconhecer a sua importância na vida e na história do indivíduo. Como afirma Silva Santos, no contexto atual, “*o que mais importa é a autêntica intenção educativa de fundo, aquela em que se consideram as atividades de feição expressiva, criativa, artística, estética, intimamente implícitas na formação integral e humanista da criança e do adolescente (...)*” (1989: 31)⁸.

Para um desenvolvimento equilibrado e total, as crianças necessitam de trabalhar as várias áreas de conteúdo em várias atividades, os objetivos de cada área de desenvolvimento são bastante específicos e importantes.⁹

⁶ www.esepf.pt/SeE/SeE12/A_Expressao.pdf;

⁷ Idem;

⁸ Idem;

Em suma “ (...) A Educação através da arte... Permite à criança sublimar os seus instintos e ao mesmo tempo expandir os impulsos e sentimentos mais elementares.

A Educação pela Arte pode constituir uma espécie de psicoterapia das crianças perturbadas pela imposição de preconceitos educativos.

Também poderíamos dizer que algumas vezes a psicoterapia é uma espécie de «educação através da arte» destinada a compensar certos erros educativos (...) ” (João dos Santos, 1966)¹⁰.

Importância da Expressão Dramática

O movimento surge antes das palavras, como um meio de expressão, exploração e comunicação. É assim, a primeira linguagem da criança: ela pode bater palmas, saltar de alegria ou bater os pés, como forma de demonstrar aborrecimento/zanga ou frustração.

Aos movimentos que têm ritmo fraseado próprios, que se juntam com a intenção específica de dar expressão a ideias particulares, podemos dar-lhe o nome de dança.

A dança pode contribuir de uma forma muito positiva para a educação de todas as crianças, pois são utilizadas formas fundamentais da expressão humana, o movimento.

Através do uso da comunicação não-verbal, as crianças podem participar de uma forma ativa, o que difere de qualquer outra área da aprendizagem.

Algumas crianças conseguem exprimir-se melhor, através do movimento do que através das palavras. No entanto, existe uma grande e importante relação de “cumplicidade” entre o desenvolvimento da linguagem e o movimento.

O movimento pode ajudar a criança a compreender a expressão natural das suas ações, e pode permitir a construção de um léxico/vocabulário através do mesmo.

A criança pode explorar as qualidades dinâmicas do movimento, que podem ser criadas quando a criança trabalha sozinha, com um companheiro ou em pequeno/grande grupo.

“A expressão dramática é sem dúvida um ponto essencial e um dos meios mais valiosos e completos em todas as etapas da educação, pois abrange quase todos os aspetos fundamentais ao desenvolvimento da criança. A *expressão* é o ponto principal

¹⁰ <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educa%C3%A7%C3%A3o-Pela-Arte/132241.html>;

desta forma de educação, pois é pretendido que a criança seja capaz de expressar todos os seus sentimentos, as suas emoções, desejos, fraquezas e tensões interiores”.

Nas atividades de expressão dramática a criança descobre-se a si mesma e descobre formas de se relacionar com os outros.

Na Expressão Dramática estão subjacentes os jogos dramáticos. Jogos que representam uma atividade lúdica e que são capazes de ajudar a criança a exteriorizar, através do movimento e da voz, os seus sentimentos e observações pessoais. Ajuda também na exploração da sua imaginação e criatividade para que ela seja capaz de desempenhar no jogo de faz-de-conta os mais variados papéis, utilizando o seu corpo, como qualidade de movimento. Ao mesmo tempo, este tipo de jogo estará a desenvolver os fatores afetivos, sociais, cognitivos e motores da personalidade da criança. A sua utilização nos *Jardins de Infância*, quando falamos dos “cantinhos” ou das casas de bonecas e no *Ensino Básico*, na área da expressão dramática, é fundamental e imprescindível, no sentido em que ajuda as crianças destas idades na sua autoeducação, ou seja, é a melhor forma de se autodesenvolverem em todos os fatores da sua personalidade.

A Expressão Dramática tem ainda grande importância para a dinâmica de grupo, pois facilita o professor/educador a conhecer melhor a personalidade de cada criança com quem interage diariamente.

Através da expressão dramática, a criança vivencia inúmeras coisas, inúmeras situações, vive a sua imaginação, os seus sonhos, os seus desejos, as suas fantasias, mostrando as suas capacidades e de que é capaz de transformar e de se imaginar noutras circunstâncias.

Assim a criança encontra na expressão dramática a possibilidade de criar o seu mundo de ilusão, imaginando e identificando-se inteiramente com a personagem a que brinca, por exemplo.

Importância da Expressão Motora

A criança durante o seu crescimento vai criando ligações com o seu corpo, com o outro e com o mundo ao seu redor, estas ligações vão ser essenciais, para o desenvolver do seu decurso de crescimento e aprendizagem.

A Expressão e Motora vista quanto ao desenvolvimento motor da criança, deve propiciar circunstâncias de prática tanto da motricidade grossa como da motricidade fina, de forma a possibilitar que todas e cada uma apreendam a usar e a dominar melhor o seu próprio corpo.

As diversas formas de usar e experimentar o corpo (trepar, correr e outras formas de locomoção, bem como deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar a pés juntos ou a um pé...) podem propiciar circunstâncias de aprendizagem em que a criança começa a ter um domínio deliberado dessa ação (iniciar, parar, seguir vários ritmos e várias direções), a aptidão de ficar quieto e de abrandar igualmente completam parte deste trabalho.

A Expressão Motora é uma unidade curricular indispensável para o desenvolvimento total da criança em específico na obtenção de agilidades motoras, costumes e posturas indispensáveis para uma vida ativa e participativa.

Esta unidade curricular deve ser complementada com a instrução alimentar, tendo como finalidade de prevenção à obesidade infantil. Com os jogos dogmáticos, a criança amplifica os seus saberes relativos à nutrição e progride a qualidade e segurança alimentar.

A Expressão Motora é área em que se trabalha vários conteúdos que promovem o *desenvolvimento global e harmonioso* dos alunos no que diz respeito às atividades físicas, pois inclui experiências no domínio das diferentes atividades físicas, jogos, ginástica, atletismo, danças, atividades de exploração da natureza.

É suposto que o aluno desenvolva a motricidade global – aperfeiçoamento de vários padrões motores – e a motricidade fina – manipulação de objetos.

A promoção da atividade física regular e contínua vai ajudar as crianças a interagirem umas com as outras, num ambiente benéfico, desenvolvendo o seu carácter social e afetivo.

A Expressão Motora é caracterizada por um processo inclusivo em que ninguém é excluído, nem por dificuldades ou falta de aptidão, nem por qualquer outro tipo de exigências. Assim, “ (...) no currículo escolar pode servir para complementar, e até compensar, a formação das crianças com Necessidades Educativas Especiais de forma a contribuir para um desenvolvimento físico e mental mais harmonioso (trabalhando a atenção, coordenação, imaginação, comunicação, conhecimento do corpo, etc.).”¹¹

¹¹ <http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-motora/>

Dança Educativa Moderna

Rudolf Laban escreveu o livro “Dança Educativa Moderna” para que seja um instrumento útil para pais e educadores, pois este autor dá extrema importância à dança visto que esta é um impulso natural da criança é de “ (...) valor educativo basear o ensinamento da dança nos princípios de experimentação contemporânea do movimento (...)”¹².

Apesar de a dança ser uma arte muito importante o homem não pensa muito sobre esta forma de arte, apesar de esta ser a arte fundamental do homem, visto que deriva do movimento. É o próprio homem que deve criar a sua forma de dançar, a sua arte de movimento, por ser uma expressão de movimentos livre é denominada de “dança moderna” ou dança criativa.

Sabendo a importância que a arte do movimento tem na nossa vida conseguimos compreender a importância que esta tem para um bom desenvolvimento, um desenvolvimento integral da criança, apesar disso antigamente não se dava importância nenhuma a este tipo de arte por esse motivo não era abordada nas escolas. Atualmente as coisas estão diferentes, já se dá bastante importância às artes, incluindo a dança pois sabe-se que “ (...) uma das características mais poderosas da estrutura corporal e mental do homem: o movimento (...)”¹³, “ (...) O corpo com as suas diversas partes pode funcionar como uma orquestra todas as suas partes podem se suceder produzindo uma forma completa de movimento, ou podem se combinar em direções dispostas em ordem (...)”¹⁴

Mas nas escolas onde a dança é trabalhada fomenta-se a educação artística, não se procura a perfeição ou a criação e execução de danças sensacionais mas sim o processo que é necessário para criar uma dança, o movimento em si, “ (...)é o feito benéfico da atividade criadora da dança sobre a personalidade e não a produção de danças sensacionais (...)”¹⁵ este tipo de movimentos são naturais, por defeito as crianças têm tendência de realizar movimentos similares ao da dança, por isso o papel do educador é fomentar e estimular a continuação destes movimentos. Deve ter-se em

¹² LABAN, Rudolf - Dança Educativa Moderna – Ícone editora – página 8;

¹³ Idem, página 14;

¹⁴ Idem, página 128;

¹⁵ Idem, página 108;

conta dois objetivos fundamentais “(...) ajudar a expressão criativa das crianças, representando danças adequadas aos seus dons naturais e ao grau do seu desenvolvimento; o outro é cultivar a capacidade de tomar parte na unidade superior das danças coletivas dirigidas pelo professor (...)”¹⁶.

A aprendizagem da dança desde tenra idade tem como principal objetivo ensiná-la a viver, mover-se e expressar-se no ambiente que rege a sua vida visto que o mais importante é o seu próprio fluxo de movimento.

“ (...) A criança como qualquer adulto pode ter duas atitudes frente aos diferentes fatores do movimento: ou bem luta contra eles- isto é, aciona uma força de caráter transitivo que produz, de maneira predominante, uma função objetiva – ou bem se entrega a eles – isto é, entra num estado de caráter intransitivo de abandono a uma sensação subjetiva de movimento. Pode aprender a reconhecer as disposições de ânimo frente aos movimentos contínuos ou súbitos, firmes ou ligeiros, flexíveis ou diretos (...) »¹⁷.

Os movimentos da dança livre são movimentos muito semelhantes aos movimentos do quotidiano, a junção desses movimentos é que forma uma dança, este tipo de movimento só se realiza porque existe um impulso nervoso que faz mexer os músculos e por sua vez as articulações dos membros e conseqüentemente origina um esforço interno.

Laband divide os movimentos elementares em oito temas, no que diz respeito à idade escolar são dezasseis, pois divide também em movimentos avançados, eles são:

- 1- Temas Relacionados com a Consciência do Corpo;
- 2- Temas Relacionados com a Consciência do Peso e do Tema;
- 3- Temas Relacionados com a Consciência do Espaço;
- 4- Temas Relacionados com a Consciência do fluxo do Peso Corporal no Tempo e no Espaço;
- 5- Temas Relacionados com a Adaptação a companheiros;
- 6- Temas Relacionados com o uso Instrumental dos Membros do Corpo;
- 7- Temas Relacionados com a Consciência de ações isoladas;
- 8- Temas Relacionados com OS Ritmos Ocupacionais;

¹⁶ Idem, página 18;

¹⁷ Idem, página 30;

- 9- Temas Relacionados com as Formas de Movimento;
- 10- Temas Relacionados com as Combinações das oito ações Básicas de Esforço;
- 11- Temas Relacionados com a orientação no Espaço;
- 12- Temas Relacionados com as Figuras;
- 13- Temas Relacionados com a Elevação do Solo;
- 14- Temas Relacionados com o Despertar da sensação de grupo
- 15- Temas Relacionados com as Formações grupais;
- 16- Temas Relacionados com as Qualidades Expressivas ou Modos do Movimentos.

Como em qualquer atividade física/motora é de extrema importância que existam momentos distintos durante a atividade, tem que haver momentos de esforço, de relaxamento e no final de descanso, isto para que não exista uma sobrecarga muito grande de esforço. Para evitar lesões é necessário haver um momento de relaxamento onde exista uma descontração muscular gradual e por fim o repouso completo muscular.

A nosso ver, Laban escreveu neste seu livro um parágrafo que representa toda a essência do movimento “ (...) Quando temos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda a forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o movimento como veículo, vemos quão importante é entender esta expressão externa da energia vital interior (coisa a que podemos chegar mediante o estudo do movimento) (...) ”¹⁸, compreendemos que o movimento é a base da vida por isso nunca poderá ser esquecido ou ser-lhe dado pouca importância.

A dança é um tipo de arte que nos dá uma enorme liberdade, pois é a única que necessita apenas do movimento, quando a executamos e interpretamos seus ritmos e formas apenas nos preocupamos com os movimentos que realizamos, a liberdade é muito grande, estes variam consoante a vontade de quem os executa, através deles libertamos impulsos internos espontâneos e expressamos a presença de energia vital.

Como qualquer tarefa que se execute é necessário que se dominem destrezas, no caso concreto da dança é necessário que exista o domínio da nossa energia muscular, de forma a resistir à gravidade, a velocidade da nossa ação no decorrer do tempo, incluindo

¹⁸ Idem, página 100;

nele a aceleração e desaceleração, a extensão dos nossos movimentos por determinados caminhos espaciais e as diversas possibilidades de combinações de movimentos.

No momento em que conseguirmos compreender que a criança através da dança consegue ter consciência de si e dos outros que estão a seu redor podemos dizer que tivemos êxito com a nossa ação, é este êxito que faz da educação por meio da dança uma ação pertinente.

Gramática da Fantasia

Este é um autor italiano muito interessante para quem se interessa pela educação, por estimular e desmistificar a escrita, ele diz-nos: “A imaginação não é uma faculdade qualquer separada da mente, é a própria mente.” Todo o ser humano é capaz de criar mas estimular a criatividade para desenvolver as habilidades peculiares de cada indivíduo, não é uma característica de nosso sistema educacional dominante. É importante que o educador, por tanto, possa sempre se colocar a *serviço da imaginação* e não somente da *atenção e da memória* como é o sistema educacional tradicional. O direito de essa criança crescer, só é conhecido por nós em palavras. Vivemos num sistema de valores que parece dizer que é proibido a uma criança, imaginar um lugar onde “*as roupas sejam gratuitas como o ar que respiramos e as flores cantem*” (op. cit) . Lugares com objetos novos como um “*desrelógio*” (máquina de fazer o tempo andar ao contrário). Parece que vivemos num mundo que valoriza o sacrifício e o sofrimento em prol de um futuro que nunca chega. Este livro é prático, com várias sugestões de dinâmicas, exemplos reais e propostas factíveis para qualquer universo desejado.

“Este livro fala de algumas formas de inventar histórias para crianças e de ajudar as crianças a inventarem sozinhas as suas histórias. Este livro trata apenas da invenção do meio das palavras e sugere-se subtilmente que as técnicas poderiam facilmente ser transferidas para outras linguagens, a partir do momento que uma história pode ser contada por um narrador individual ou por um grupo, mas também pode tornar-se teatro ou guião para um espetáculo de fantoches, ser desenvolvida em quadrinhos ou em filme, ser gravada em cassete e enviada aos amigos.

Este livro é igualmente útil para quem acredita na necessidade da imaginação ter o seu lugar na educação; a quem tiver confiança na criatividade infantil.

Biografia de Gianni Rodrari

O italiano Gianni nasceu a 23 de Outubro de 1920 em Omegna, foi professor, jornalista e escritor, foi reconhecido como o maior autor infantil italiano, tendo ganho os mais importantes prémios literários, entre eles o Prémio Andersen, considerado como o Nobel da literatura infantil.

Neste seu livro, Gianni coloca o jogo como instrumento para estimular a criatividade e a imaginação. O autor estimula pais/educadores/professores com uma série de jogos e exercícios com o intuito de criar histórias para contar às crianças ou sugerir-lhes que elas mesmas inventem as suas histórias. Alguns exercícios contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da lógica, da memória, além do contacto afetivo que isso envolve.

É importante reforçar que a maioria destes jogos foram aplicados a grupos de crianças lecionadas pelo autor, a partir da década de 40.

Em suma, este livro traça exemplos interessantes dessas mesmas aulas práticas aplicadas a este grupo de crianças.

O autor faleceu em Roma a 14 de Abril de 1980.

Porquê a Arte para um Projeto

O tema para o projeto foi escolhido tendo em conta uma lacuna, a nosso ver, que existe na educação do nosso país. A arte é uma temática muito importante, mas que segundo o nosso senso comum e as pesquisas realizadas, sobre a temática em questão, é pouco trabalhada no primeiro ciclo de escolaridade.

Este fato pode dever-se ao currículo muito extenso que é o do primeiro ciclo ou mesmo ao fato de os professores deste ciclo de escolaridade não darem a devida importância a esta temática. Então decidimos presentear a arte com um papel preponderante nas nossas diversas atividades pois achamos, que embora as expressões sejam o transporte para a descoberta de incalculáveis saberes na educação, a arte é

nosso entender o suporte basilar de qualquer cultura desenvolvida, embora continue a ser visto como o parente pobre na educação.

O fio condutor para a realização deste projeto foi o livro “A Matilde Descobre a Arte”, este livro conta a história de uma criança, a Matilde, que não sabia o que era a arte, por isso os pais levaram-na a conhecer os sete tipos de arte, a pintura, a dança, a escultura, o teatro, o cinema, a escrita e a música.

A base deste projeto centra-se num percurso que completo engloba os sete tipos de arte. Sabendo que este é para as unidades curriculares de expressão dramática e expressão motora, como tal todo o percurso devem englobar uma das expressões acima referidas.

Planificação

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Área	Conteúdo	Metodologias	Recursos	Tempo	Atitude do Professor	Avaliação
• Desenvolver a motricidade fina e global; • Desenvolver o equilíbrio e o controlo da postura;	• Estimular a cooperação; • Propiciar o trabalho de equipa;	• Exp. Dramática	• Jogos Dramáticos (linguagem não verbal)	Inicialmente o educador começa por dividir a turma em grupos de 4/5 elementos. Para tal, serão utilizados cartões com imagens características dos 7 tipos de arte e cada aluno retira um e junta-se com os colegas que têm a mesma imagem.	• Professores; • Alunos; • Crianças; • Cartões; • Câmara fotográfica.	10 Min	• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.
• Explorar deslocções diversas seguindo trajetos simples. • Desenvolver a expressão corporal como meio de comunicação	• Utilizar o corpo para produzir sons; • Explorar maneiras diferentes de produzir sons;	• Exp. Dramática	• Jogos de Exploração (corpo); • Jogos de Exploração (objetos);	No Baú da Música, irão estar alguns objetos, entre eles, uma pauta musical e outros objetos diversos. O objetivo é que as crianças consigam através desses mesmos objetos identificar o tipo de arte a que nos estamos a referir. Posteriormente, as crianças, têm as instruções e começam a criar sons com o seu corpo (estalar dos dedos; bater nas pernas; bater palmas).	• Objetos diversos (lápis, canetas, réguas, afias, borrachas); • Plásticos; • Baú; • Pauta musical; • Cartão com as instruções; • Crianças;	10 Min	• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.

verbal ou não-verbal;					• Professora; • Alunos.			
	• Contornar obstáculos, em corrida, colocados a distâncias irregulares, sem acentuadas mudanças de velocidade.	• Exp. Motora	• Deslocamentos e equilíbrios;	Para passar do Baú da música (grupo 1) para o Baú da dança (grupo 2), as crianças terão de contornar o caminho de cones e fazer sons com seu corpo. Esta informação será transmitida pela organizadora do projeto responsável pelo Baú em questão.	• Cones;		• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.
	• Estimular a dança com movimentos livres; • Explorar individualmente movimentos a partir de estímulos sonoros.	• Exp. Dramática (corpo)	• Jogos de exploração	No Baú da Dança estará um rádio que irá emitir diversos tipos de músicas e as crianças a partir das mesmas irão criar movimentos livres. As crianças terão que ler o cartão informativo.	• Baú; • Rádio; • CD com músicas diversas; • Professores; • Alunos; • Crianças; • Cartão informativo.	15 Min	• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.
	• Realizar ações de	• Exp.	• Deslocamentos	Do Baú da dança para o Baú do	• Banco sueco.		• Orientador	• Observação

	equilíbrio dinâmico num plano superior.	Motora	e equilíbrios; • Atividades Rítmicas Expressivas (Dança).	Teatro / Cinema eles vão seguir o caminho de banco sueco. Este percurso será explicado pela aluna responsável pelo Baú em questão.			• Dinâmico • Ativo	direta.
	• Explorar as relações possíveis do corpo com o objeto (bengala) • Reproduzir deslocamentos já criados.	• Exp. Dramática • Exp. Motora	• Jogos dramáticos, (linguagem não verbal); • Jogos de Exploração (objetos).	No Baú do Teatro/Cinema constarão fantoches, máscaras e um DVD, entre outros objetos. A atividade que as crianças irão realizar passa por uma delas simular que está a filmar os outros colegas, enquanto representam os movimentos de Charlin Chaplin.	• Objetos diversos (lápis, caneta, régua, afia, borracha); • Baú; • DVD; • Câmara de filmar feita com materiais reciclados; • Datashow; • Pequena película com Charlin Chaplin; • Bengala.	15 Min	• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.

	• Saltar com chamada a “pés juntos” com receção equilibrada no solo.	• Exp. Motora	• Deslocamentos e equilíbrios.	Do Teatro / Cinema para a Pintura seguirão o trajeto saltando como um canguru. Eles precisam de agir como um canguru!	• Sinal com imagem de um canguru.		• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.
	• Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de estímulos visuais. • Improvisar espontaneamente movimentos;	• Exp. Dramática.	• Jogos dramáticos (linguagem não verbal).	No Baú da Pintura, o elemento representativo vai ser uma tela. Nesta estação, constará o quadro “Os Girassóis” de Van Gogh. A partir deste quadro as crianças terão de imaginar o comportamento dos girassóis perante o sol e a lua, ou seja, o professor responsável pela estação, estará em cima de uma cadeira, vestido de preto com uma máscara de sol e outra de lua. Assim, à medida que o professor se for virando e mostrando a máscara, as crianças terão de imaginar, improvisando o comportamento dos girassóis, a partir das indicações	• Objetos diversos (lápis, caneta, régua, afia, borracha); • Baú; • Tela; • Máscara de Sol e Lua; • Roupas pretas; • Professora; Alunos; • Crianças; • Cartão informativo.	15 Min	• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.

				do professor responsável.				
	Andar livremente pelo espaço limitado;	Exp. Motora	Deslocamentos e equilíbrios.	Da pintura para a escultura, as crianças terão de andar livremente pelo trajeto e quando o professor disser estátua eles têm de fazer uma estátua.			- Orientador - Dinâmico - Ativo	Observação direta.
	Explorar as diferentes possibilidades expressivas corporais.	Exp. Dramática	Jogos dramáticos (linguagem não verbal)	No baú da Escultura, os alunos a pares, irão realizar o jogo do “Oleiro e o Barro”. Neste jogo um dos alunos será o Oleiro que irá moldar o Barro que será o seu par e depois trocam. Dentro deste baú estará uma escultura de entre outros objetos.	- Objetos diversos (lápis, caneta, régua, afia, borracha); - Baú; - Escultura; - Cartão informativo; - Professora; - Alunos.	15 Min	- Orientador - Dinâmico - Ativo	Observação direta.
	Saltar sobre obstáculos de comprimentos variados, com chamada a um pé,	Exp. Motora	Deslocamentos e equilíbrios	Da escultura para a escrita terão de saltar por cima de diversas letras grandes que se encontram no chão.	Letras grandes em cartolina.		- Orientador - Dinâmico - Ativo	Observação direta.

	com recepção equilibrada no solo.							
	• Explorar a escrita criativa; • Participar na elaboração oral de uma frase.	• Exp. Dramática	• Jogo Dramático (Linguagem Verbal); • Texto;	No Baú da Escrita constará um livro, como elemento representativo. Nesta estação cada aluno escreverá num saco preto, que estará no chão uma frase escrita por cada elemento do grupo escreveu com espuma de barbear e o grupo seguinte terá de completar de acordo com o que estará escrito, para no final se construir uma história a partir das frases escritas pelos grupos. Para no final, se ler o que foi escrito.	• Objetos diversos (lápis, caneta, régua, afia, borracha); • Baú; • Livro; • Sacos do lixo pretos; • Espuma de barbear.	10 Min	• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.
	• Rastejar utilizando braços e pernas.	• Exp. Motora	• Deslocamentos e equilíbrios	As crianças terão que rastejar para se dirigirem para o Baú seguinte.			• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.
	• Relaxar a partir da visualização das fotografias;			No final de todas as atividades reuniremos os grupos e de forma harmoniosa e ordenada irão se	• Computador; • Datashow; • Guia sobre a	10 Min	• Orientador • Dinâmico • Ativo	• Observação direta.

	• Refletir sobre as atividades realizadas.			sentar no chão a fim de visualizarem as fotografias tiradas durante a sessão.	arte; • Diploma de participação; • Professora; • Alunos; • Crianças.			
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Construção dos Materiais

Como havia material que seria realizado especificamente para um elemento do grupo decidimos escolher logo que o elemento que iria ficar encarregue de cada baú, a distribuição ficou:

- Ana Margarida – Baú da Música;
- Débora – Baú da Escultura;
- Gonçalo – Baú do Teatro/Cinema;
- Kenneth – Baú da Dança;
- Sara- Baú da Pintura;
- Tânia – Baú da Escrita.

Construção dos Baús¹⁹

Para a construção dos baús foram necessários os seguintes materiais:

- Caixas de cartão;
- Caixas de sapatos;
- Jornais;
- Esferovite;
- Paus de espetada;
- Fita- cola;
- Tinta de água com a cor castanha;
- Pincéis.

Os procedimentos para a sua construção foram os seguintes:

- Começámos por cortar as laterais de forma redonda para que a tampa ganhasse uma forma arredondada, uma vez que as tampas dos baús têm essa forma. Depois cobrimos a parte superior da caixa com caixas de sapatos e jornais com o intuito de lhe dar volume e forma. Em seguida cobrimos toda a caixa com papel de jornal para assim ser mais fácil para pintar. Na parte de dentro, para que a tampa não dobre, colocámos dois paus de espetada, dando-lhe assim uma maior resistência. Após cada

¹⁹ Ver anexo 1: Construção dos Baús;

baú estar pintado e seco, enchemo-os com bolas de jornal e esferovite, para dificultar a tarefa às crianças de encontrarem os diversos objetos que seriam colocados no baú.

Objetos existentes nos baús:

- No baú da escrita havia como objetos identificadores o livro “A Matilde Descobre a Arte”, canetas e outros objetos não relacionados com o tipo de arte;
- No baú da pintura havia objetos identificadores como uma tela e pincéis, entre outros objetos não relacionados com o tipo de arte;
- No baú da escultura havia como objeto identificador uma escultura, entre outros objetos não relacionados com o tipo de arte;
- No baú da dança havia como objeto identificador um rádio, entre outros;
- No baú do teatro/cinema havia como objeto identificador um DVD, entre outros objetos não relacionados com o tipo de arte;
- No baú da música havia como objeto identificador uma pauta música, entre outros objetos não relacionados com o tipo de arte.

Construção dos materiais da Estação da Escrita²⁰

Para a estação da escrita foram necessários os seguintes materiais:

- Sacos do lixo pretos,
- Fita- cola;
- Espuma de barbear;
- Toalhetes;
- Folha de papel A4;
- Caneta;
- Cartão explicativo.

Começámos por abrir seis sacos do lixo e cortámos-lhes as laterais. De seguida, unimos com fita- cola cada um dos sacos, formando assim um género de uma tela grande que depois no projeto foi coberta de espuma de barbear, para que assim as crianças conseguissem explorar o seu lado mais criativo.

²⁰ Ver anexo 2: Construção dos materiais da Estação da Escrita;

Construção dos materiais da Estação da Pintura²¹

Para a estação da Pintura foram necessários os seguintes materiais:

- Ligadura de gesso;
- Gesso em pó;
- Dois alguidares;
- Creme;
- Secador;
- Cola branca;
- Tintas amarela, laranja, preta, castanha e branca;
- Cartolinas coloridas;
- Cartão explicativo;
- Folha impressa com a imagem dos Girassóis de Van Gogh;
- Cartão;
- Cavalete.

Para esta estação utilizámos duas máscaras (sol e lua) e para tal precisámos de creme hidratante, gesso, tintas e cartolinas.

Começámos por cobrir a cara com creme hidratante com o intuito de fazer com que a máscara não ficasse colada à cara e ser mais fácil de remover. De seguida, cortámos a ligadura de gesso em quadradinhos para ser mais fácil a sua colocação. Ao estar com a cara coberta, para ser mais rápido o processo de secagem utilizámos um secador. Depois de retirada deixámo-las a secar ao ar.

O processo seguinte foi o de uniformizar as máscaras através do gesso em pó, com a ajuda de um alguidar com água. Depois deixámos novamente a secar.

- Quando já tudo estava seco, passámos ao processo de caracterização das mesmas. A primeira a ser feita foi a do sol. Pintámo-la de amarelo e laranja para as maçãs do rosto e com a ajuda de cartolina laranja e amarela fizemos os raios em forma de triângulos que foram colados à máscara com cola branca.

- Para a máscara da lua, depois de estar seca, pintámo-la de preto, tendo em atenção que ficasse delineada a lua.

²¹ Ver anexo 3: Construção dos materiais da Estação da Pintura;

Para além das máscaras, utilizámos também, nesta estação, um retrato de Van Gogh.

- Para tal, retirámos da internet a imagem do retrato “Girassóis”, imprimimo-la num formato A3 e depois utilizámos cartão para fazer a moldura da imagem e pintámo-la de castanho.

Construção dos materiais da Estação do Teatro/ Cinema²²

Para a estação do teatro/cinema foram necessários os seguintes materiais:

- Data-show;
- Computador;
- Filme editado de Charlie Chaplin;
- Bastões;
- Cartão explicativo;

Preparámos a edição de uma película com alguns excertos de vídeos de Charlie Chaplin, para que depois do visionamento a turma conseguisse representar esses mesmos movimentos com a ajuda dos bastões e com o próprio corpo.

Construção de materiais para as passagens entre Baús²³

Para estas construções foram necessários os seguintes materiais:

- Cartolinas coloridas;
- Lápis;
- Canetas;
- Borracha;
- Papel para plastificar;
- Tesouras;

²² Ver anexo 4: Construção dos materiais da Estação do Cinema/Teatro;

²³ Ver anexo 5: Construção de materiais para as passagens entre baús;

- Bostik;
- Cartão;
- Tinta vermelha e branca;
- Caneta de tinta permanente preta;
- Imagens impressas de um canguru e de uma cobra;
- Dois paus de vassoura;
- Pinos;
- Cones;
- Banco Sueco;
- Colchões;

Para as passagens:

- Baú da Música para o Baú da Dança, utilizámos cones para as crianças os contornarem fazendo sons com o corpo;
- Baú da Dança para o Baú Pintura, utilizámos um banco sueco e dois colchões;
- Baú da Pintura para o da Escultura, não utilizámos materiais;
- Baú da Escultura para o do Teatro/Cinema construímos uma espécie de sinal de trânsito em que utilizámos um pau de vassoura, um pino, cartão, tinta vermelha e branca, uma imagem de um canguru e cola branca;
- Baú Teatro/Cinema para a da Escrita, utilizámos cartolina e papel de plastificar (letras);
- Baú da Escrita para o da Música, construímos mais uma vez um sinal de trânsito em que utilizámos cartão, tinta branca e vermelha, uma imagem de uma cobra, um cabo de vassoura e cola branca;

- Para a execução dos sinais de perigo utilizámos cartão, cortámo-lo em forma de triângulo (perigo), e pintámo-lo no centro de branco e nas extremidades de vermelho. Quando tudo já estava seco, colámos as imagens da cobra e do canguru no cartão anteriormente pintado. Para o manter na vertical, na parte de trás fixámos, com a ajuda de fita-cola, um pau de vassoura que por sua vez, ficou preso a um pino para ficar de pé e não cair.

Construção da Identificação do Projeto²⁴

Para esta construção foram necessários os seguintes materiais:

- Folhas impressas com letras;
- Tesoura;
- Fita-cola.

- Começamos por escrever as letras (V-E-M-D-E-S-C-O-B-R-I-R-A-A-R-T-E) no word num tamanho A4, de forma a que cada letra ocupasse uma folha desse tamanho, fizemos a impressão das mesmas.

- Posteriormente recortamos cada letra e colámo-las em sequência de forma a formar a frase “VEM DESCOBRIR A ARTE”.

Para levar as crianças até ao projeto e até à Identificação do Projeto, delineámos um percurso e para tal construímos setas em cartolina, plastificámo-las e para as fixarmos ao chão utilizámos bostik.

Reflexão sobre o Trabalho Realizado

Para a realização deste trabalho tivemos a colaboração de um colega de Erasmus, esta parceria foi bem sucedida, visto que o grupo aprendeu muito com o colega de origem belga e este também aprendeu novas técnicas connosco.

Este trabalho de grupo, ao início foi difícil tendo em conta que apenas um elemento deste era capaz de comunicar com o Kenneth, mas com o passar do tempo todo o grupo começou a conseguir fazer-se compreender e entender o colega, sendo para tal utilizadas inúmeras estratégias de comunicação.

Para escolhermos o tema para este projeto reunimo-nos e cada elemento sugeriu alguns temas, estes foram a votação de forma a serem escolhidos apenas dois, a “Multiculturalidade” e a “Arte”.

²⁴ Ver anexo 6: Construção da identificação do Projeto;

A escolha definitiva prendeu-se com a originalidade e formas de exploração do tema, o tema escolhido foi a arte, para além disso este tema é um tema muito pouco explorado no ensino primário.

Após o tema escolhido o grupo reuniu-se para escolher atividades que poderiam ser realizadas no percurso sobre cada tipo de arte, com a ajuda e sugestões das docentes Isabel Vieira e Sofia Reis conseguimos aperfeiçoar as nossas atividades.

A construção da planificação foi uma fase bastante demorada pois, inicialmente, o grupo não tinha compreendido bem o tipo de planificação nem a divisão de objetivos e conteúdos das expressões, como tal tivemos que reformular a nossa planificação.

A segunda vez que reformulamos a planificação tivemos que alterar os objetivos da expressão motora visto que estes estavam mal formulados.

Quanto ao grupo, o trabalho funcionou muito bem, embora tivessem surgido alguns pontos de vista diferentes sobre algumas decisões e/ou assuntos, mesmo assim existiu sempre bastante compreensão por parte de todos os elementos e para além disso durante o trabalho existiu sempre dinâmica no grupo.

No que se refere ao espaço para a implementação deste projeto, foi escolhido pelo grupo o ginásio da Escola Santa Maria, e este será posto em prática com a turma do segundo ano, turma 5, a cargo da docente Isabel Palma, que se mostrou bastante receptiva à nossa proposta.

Desta forma o projeto ficou agendado para o dia 25 de maio de 2012 das 13:30 às 15:00 horas.

A última vez que mostrámos a planificação à docente Isabel Vieira esta foi aprovada e como tal foi enviada à professora de primeiro ciclo com quem vamos implementar o projeto final.

Enquanto reformulávamos a planificação já estávamos a construir os materiais necessários para a realização do projeto.

Os materiais construídos foram:

- Diploma de Participação;
- Pelicula de Charlin Chaplin;
- Seis baús;
- Máscara de gesso de sol;
- Máscara de gesso lua;

- Câmara de filmar;
- Dois sinais de trânsito;
- Letras em cartolina;
- Setas orientadoras;
- Cartões com instruções;
- Moldura “Os Girassóis”.

A implementação do projeto, no geral, correu muito bem e foi de encontro às nossas expectativas, embora tivéssemos encontrado problemas que nos transcenderam que foi o caso do espaço físico que poderia ter sido mais amplo. Mas achamos que conseguimos o que realmente pretendíamos. O objetivo do trabalho era, de certa forma, estimular os alunos com a temática através das diversas atividades e neste ponto obtivemos uma excelente participação e empenho por parte da turma. As crianças estavam entusiasmadas e queriam aprender e explorar todas as atividades, assim como tinha logo muita curiosidade sempre que chegavam perto das estações de ver o que estava dentro dos baús para descobrirem que tipo de arte era.

No decorrer da implementação, foi bastante benéfico que houvesse sempre duas pessoas que estavam disponíveis para ajudar, visto que apenas haviam quatro grupos de crianças, pois conseguimos ajudar e houve sempre alguém para qualquer imprevisto, como aconteceu no baú da escultura, uma das crianças ao experimentar a máscara entrou-lhe um pouco de pó de gesso para o olho e o colega que estava sem crianças pode ir com a criança à casa de banho sem interferir nas atividades.

Começamos o projeto com a ida de um dos elementos do grupo à sala de aula para encaminhar os alunos e a professora até ao ginásio da escola, onde decorreria a implementação do projeto. Assim que se aproximaram repararam logo que existiam umas setas no chão e que no fim da rampa estava escrito “Vem Descobrir a Arte”. Ao entrarem no espaço, ficaram na entrada e pedimos para que se sentassem, fizemos a apresentação de todos os elementos do grupo. Depois de apresentações feitas, fomos questionando as crianças sobre o que acham o que estavam ali a fazer, se já tinham reparado em alguma coisa que lhes indicasse sobre a temática dos jogos, jogos foi a palavra utilizada pelas crianças para caracterizar o projeto. E depois de responderem que acham que se tratava de alguma coisa relacionada com a Arte.

Posto isto, começamos por dividir a turma em grupos²⁵, para tal, um dos elementos do grupo começou a distribuir uns cartões em cartolina com imagens e dissemos que apenas eles poderiam ver, pois as imagens dos cartões eram segredo, e assim foi, todos tentavam esconder os cartões para que mais ninguém visse.

Quando já todos tinham o seu cartão começamos por chamar todas as crianças que tinham o cartão com o pincel, posteriormente todos os que tinham as letras, depois a clave de sol e por fim as paquetas de cinema. Houve algumas crianças que não sabiam o que era uma clave de sol então quando chamamos pelas letras levantaram-se para o grupo pois pensavam que a clave de sol era a letra “S”.

Com os quatro grupos formados encaminhamos as crianças para os baús que iriam começar o projeto, os baús foram o da dança, da pintura, da escultura e da música.

Agora falando concretamente em cada baú, o baú do teatro e cinema foi na nossa o que na totalidade consegui atingir as nossas expectativas. Os diversos grupos mantiveram-se sempre atentos durante a visualização do filme para que no final conseguirem realizar os movimentos que tinham estado a ver. A turma foi muito empenhada na parte prática deste baú embora as crianças mostrassem algumas dificuldades em fazer o movimento de andar com os pés para fora e rodar a bengala (stick) ao mesmo tempo. Talvez deveríamos ter optado por movimento mais simples do Charlin Chaplin, visto que não conhecíamos o desenvolvimento desta turma nestas áreas.

As letras que estavam a guiar o percurso entre o baú do cinema/teatro para o da escrita²⁶ tornaram-se perigosas porque se descolaram e era possível que acontecesse alguma criança cair, por acaso não aconteceu, para remediar esta lacuna deveriam ter colado as letras com um quadrado grande de papel plastificado para que as letras não se descolassem do chão.

No baú da escrita²⁷, foi claro que a turma tem uma grande imaginação o que foi uma mais-valia na sua cooperação, pois para as crianças era fácil “pegar” no que os outros grupos já tinham escrito e continuarem, mas podemos dizer que as aulas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa foi muito importante, visto que nesta unidade curricular nos foi ensinado como deveria ser construído um texto com as

²⁵ Ver anexo 7: Fotos da divisão dos Grupos;

²⁶ Ver anexo 8: Fotos do percurso entre o Baú do Cinema/Teatro e o da Escrita;

²⁷ Ver anexo 9: Fotos da atividade da Escrita Criativa;

crianças, quais são as questões que podemos fazer às crianças para desbloquear a sua imaginação, uma das questões colocadas a um dos grupos foi, por exemplo, “então o menino foi dar a volta ao mundo de bicicleta e o que é que lhe aconteceu? O que é que ele viu?” entre outras questões. Passámos todo o texto²⁸ criado pelas crianças e lemo-lo no final, sendo este mesmo enviado para a docente da turma para que as crianças possam finalizar este texto.

Mesmo assim achamos que poderíamos melhorar esta atividade, visto que a leitura da história, no final da atividade, não era fácil pensamos que em vez de fazermos a atividade com a espuma de barbear poderíamos ter usado espuma de neve nas janelas e as crianças redigiam aí o seu texto.

No baú da música, apenas o primeiro grupo não entendeu logo à partida o que era pretendido, para tal ajudamos as crianças a realizar sons com o corpo e a partir daí ao grupo começou a realizar sons livremente com o corpo. Embora, esta atividade no geral tenha corrido bem, os dez minutos delimitados para cada estação, com alguns grupos e devido a pequenos atrasos das outras estações, as crianças acabavam por ficar muito tempo a fazer o mesmo tipo de movimento, poderíamos ter pensado em outra atividade para que tal não acontecesse ou deveríamos ter estimulado mais as crianças para que criassem sons diferentes, visto que a quantidade de sons que se podem criar com o corpo são inúmeros, para além disso a exploração poderia ter-se alargado para a construção de sons corporais graves, agudos, piano, mezopiano, entre outros.

No baú da dança²⁹, foi muito engraçado porque as crianças ao chegarem lá e depararem com o Kenneth, sabendo desde início que não era português ficavam logo muito entusiasmado por poder ter um contato mais próximo com ele. Nesta estação como havia sempre alguém disponível, houve sempre quem ajudasse o Kenneth a falar com as crianças. Quanto à atividade em si, as crianças mostraram-se muito interessadas em dançar e foram sempre adequando os seus movimentos aos diversos tipos de música.

Apenas houve um caso em que uma criança disse que não queria dançar porque não sabia, mas rapidamente os responsáveis pelo baú conseguiram incentivar a criança a dançar, dizendo-lhe que este tipo de dança ninguém sabia, visto que é livre cada um dança como quiser e pegaram na mão da criança e começaram a girá-lo ao ritmo da música e desta forma a criança começou a dançar.

²⁸ Ver anexo 10: Texto criando pelas crianças;

²⁹ Ver anexo 11: Fotos da atividade da Dança Criativa;

No baú da pintura³⁰, as crianças ficaram logo muito entusiasmadas ao ver as máscaras e a especular o que se iria passar. No geral, todos os grupos conseguiram entrar neste mundo de faz-de-conta e imitarem o comportamento do girassol perante os movimentos do sol e da lua. No final, em cada grupo foi dada a oportunidade de um dos elementos ser o sol, o que para eles foi algo maravilhoso.

No baú da escultura³¹, as crianças aderiram muito bem à atividade. Tentaram sempre ser muito criativos ao fazerem as suas esculturas, os pares (oleiro e barro) cooperaram perfeitamente de forma a representarem bem os seus papéis. O colega que representava o barro deixava-se moldar pelo colega oleiro, Embora, algumas crianças mostrassem alguma dificuldade em ficar na posição estática durante algum tempo.

Para além das alterações enunciadas anteriormente, se tivéssemos de implementar novamente este projeto existiam alguns pormenores que alteraríamos, como colocar mais decoração no espaço, como por exemplo, cenários que poderiam dividir os baús para não despertar a curiosidade das crianças a olharem para os outros baús e para além disso cada baú seria sempre uma surpresa. Poderíamos ter apostado numa caracterização através de figurinos, vez de irmos todos vestidos de preto, irmos vestidos de artistas (pintor com uma bata machada de tinta e um pincel, o escultor com as mãos castanhas como se estivesse estado a mexer no barro) e, ainda, para facilitar a noção do tempo previsto para a estadia em cada baú poderíamos ter criado um som que anunciaria os dez minutos, o que significaria que deveria haver a trocar de estação.

No final, foi bastante gratificante ver que as crianças sabiam identificar os sete tipos de arte e que gostaram bastante de terem participado no projeto e terem recebido os certificados de participação³² e os guias para os pais³³ foi para as crianças como uma recompensa de todo o trabalho que tinham feito³⁴.

³⁰ Ver anexo 12: Fotos da atividade dos Girassóis;

³¹ Ver anexo 13: Fotos da atividade do Escultor;

³² Ver anexo 14: Certificado de Participação;

³³ Ver anexo 15: Guia para os Pais;

³⁴ Ver anexo 16: Inquérito de Perguntas Abertas à Docente da Turma.

Conclusão

Existem várias experiências atuais que demonstram a importância da arte na educação ou da educação artística no ensino, que promovem domínios de aprendizagem sócio-emocional, sócio-cultural e cognitivo nos indivíduos.

No entanto a escola não parece reconhecer completamente a importância das artes e por isso, muitas vezes, as disciplinas cuja vertente está direcionada para essa temática, são tidas como disciplinas secundárias tanto por educadores/professores, como por alunos e encarregados de educação. Tal se deve à má compreensão e até desconhecimento do papel das artes no desenvolvimento da criança e do adolescente.

Posto isto, com a realização deste projeto, quisemos focar essa mesma importância, incutindo nas nossas crianças o conhecimento e o gosto por alguns dos vários tipos de arte existentes.

E o certo é que conseguimos, pois no final, numa última reflexão com eles, a grande maioria mostrou-se muito agradada e empenhada, conseguindo enumerar os sete tipos de arte ali existentes, bem como as suas características.

Podemos então concluir, que este projeto foi positivo, bem sucedido e que nos deu imenso gozo em realizar.

Para nós, enquanto grupo, foi muito mais gratificante, desafiante e entusiasmante realizar este projeto com uma turma de crianças, e sendo a turma que foi, pois mostrou-se sempre muito curiosa e interessada o que nos ajudou imenso.

*“A arte é o lugar da liberdade perfeita.”*³⁵

André Suarés

³⁵ <http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/>

Bibliografia:

Ministério da Educação. Competências Essenciais – Educação Artística 1º Ciclo;
Ministério da Educação;

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ícone Editora: São Paulo, 1990;

SOUSA, Alberto B., Educação pela Arte e Artes na Educação – 2º volume -
Dança e Drama; Horizontes Pedagógicos;

RODARI, Gianni. Gramática da Fantasia – 9ª edição; Summus Editorial

Webgrafia:

-http://www.livrarialeitura.pt/livro/gramatica-da-fantasia-gianni-rodari/?from_page=Redirecionamento+da+Listagem;

-<http://pt.shvoong.com/books/1676762-gram%C3%A1tica-da-fantasia/#ixzz1soWht0zM> ;

- www.esepf.pt/SeE/SeE12/A_Expressao.pdf ;

-<http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das--expressoes/expressao-motora/>;

-<http://besmart-es.com/index.php/atividades-educativas/expressao-motora>;

-

http://www.colegionovodamaia.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=131&lang=pt;

- <http://www.arteducacao.org/pageview.aspx?pageid=66&langid=1>

-<http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Programa%20Piloto%20CNEA.pdf>

-

http://www.colegionovodamaia.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=131&lang=pt;

- <http://www.abcdobebe.com/educacao/a-expressao-dramatica-no-jardim-de-infancia.html>;

-<http://artedesenvolvimento.blogspot.pt/2007/05/expresso-dramaticateatro.html>;

- <http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-motora/>;
- <http://www.arteducacao.org/pageview.aspx?pageid=66&langid=1>;
- <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educa%C3%A7%C3%A3o-Pela-Arte/132241.html>;
- http://aeesebeja.blogspot.pt/2010_09_01_archive.html;
- <http://karachi.olx.com.pk/fine-art-classes-for-females-and-children-in-dha-iid-308474597>;